

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - AVEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DO CURSO ARQUITETURA E URBANISMO- BACHARELADO

HALLAN WAGNER DA SILVA

**REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA MANOEL CAVALCANTE
EM JOÃO ALFREDO - PE**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2024

HALLAN WAGNER DA SILVA

**REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA MANOEL CAVALCANTE
EM JOÃO ALFREDO - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
urbanismo do Centro Universitário FACOL -
UNIFACOL, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo

Área de Concentração: Projeto arquitetônico

Orientador(a):

ADRIANA MARIA MONTEIRO PASSOS

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL – UNIFACOL
COORDENAÇÃO DE TCC DO CURSO DE ARQUITETURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ATA DE DEFESA

Nome do Acadêmico: Hallan Wagner da Silva

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA MANOEL CAVALCANTE EM JOÃO ALFREDO – PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura.

Área de Concentração: Projeto arquitetônico

Orientador(a): Adriana Maria Monteiro Passos

A Banca Examinadora composta pelos Professores abaixo, sob a Presidência do primeiro, submeteu o candidato à análise da Monografia em nível de Graduação e a julgou nos seguintes termos:

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Nota Final: _____. Situação do Acadêmico: _____. Data: __/__/__

MENÇÃO GERAL:

Coordenador de TCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Laila Albuquerque Duarte Telles

Credenciada pela Portaria Nº 644, de 28 março de 2001 – D.O.U de 02/04/2001.

Endereço: Rua do Estudante, nº 85 – Bairro Universitário

CEP: 55612-650 – Vitória de Santo Antão – PE

Telefone: (81) 3114.1200

Dedico esta monografia a minha mãe e ao meu padrinho, pois eles sempre foram a base para a realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só tornou-se possível com o auxílio de algumas pessoas importantes, durante toda minha vida e ainda mais no decorrer do curso, mãe, familiares, amigos e professores. Desde o apoio a orientação emocional e profissional na concepção desse projeto.

A Deus pela vida, e por se mostrar presente em todos os momentos bons e ruins, que na sua misericórdia nunca me deixou desistir da vida.

A minha família que sempre me apoiou e me incentivou, não me deixando desistir. A minha mãe que sempre foi inspiração e força para continuar. Aos meus irmãos, que mesmo sendo diferentes de mim, me completam e são o meu apoio.

Aos meus amigos por serem a minha segunda família, ajudando a me tornar uma pessoa melhor todos os dias.

Por fim, aos meus professores, pelos ensinamentos que tenho aprendido tanto, jamais saberei como recompensá-los. Agradeço as cobranças, incentivo, orientações e ajuda durante esses últimos meses, sem as quais não conseguiria chegar até aqui.

“O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram” (Jean Piaget).

RESUMO

Os espaços públicos de lazer, ou seja, praças e parques são fundamentais para a qualidade de vida de uma cidade, pois permite inter-relações entre as pessoas. A praça é uma área importante na formação da imagem do espaço público, como também é voltada ao lazer, à convivência da comunidade, recreação e do turismo do município. O presente trabalho apresentado tem como objetivo, propor a revitalização da Praça Manoel Cavalcante em João Alfredo, Pernambuco. De acordo com as informações coletadas para o programa de necessidades, conclui-se que a praça João Alfredo atualmente necessita de revitalização e não é um atrativo interessante para a população, pois está desatualizada em relação às necessidades do público infantil e adulto. Não possui brinquedos e nem equipamentos para exercício físico. Portanto, foi desenvolvido um anteprojeto arquitetônico com um novo layout da praça, onde neste conterá espaços de convivência e contemplação com área verde, playground, campinho, mesa de jogos, academia ao ar livre, entre outras coisas, que são de suma importância, para as pessoas.

Palavras-Chave: convivência; população; revitalização.

ABSTRACT

Public leisure spaces, that is, squares and parks, are fundamental to the quality of life in a city, as they allow interrelationships between people. The square is an important area in shaping the image of public space, as well as focusing on leisure, community coexistence, recreation and tourism in the municipality. The present work presented aims to propose the revitalization of Praça Manoel Cavalcante in João Alfredo, Pernambuco. According to the information collected for the needs program, it is concluded that João Alfredo square currently needs revitalization and is not an interesting attraction for the population, as it is outdated in relation to the needs of children and adults. There are no toys or exercise equipment. Therefore, an architectural preliminary project was developed with a new layout of the square, which will contain spaces for coexistence and contemplation with a green area, playground, field, games table, outdoor gym, among other things, which are of paramount importance, for people.

Keywords: coexistence; population; revitalization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Praça da Liberdade.....	19
FIGURA 2 – Praça da Liberdade.....	20
FIGURA 3 – Praça da Liberdade.....	21
FIGURA 4 – Praça da Liberdade.....	22
FIGURA 5 – Praça da Liberdade.....	22
FIGURA 6 – Praça da Saudade	23
FIGURA 7 – Praça da Saudade	24
FIGURA 8 – Praça da Saudade	24
FIGURA 9 – Praça da Saudade	25
FIGURA 10 – Mapa em satélite com delimitação do terreno em estudo.....	26
FIGURA 11 – Largo da Matriz em 1950	27
FIGURA 12 – Largo da Matriz em 1965	27
FIGURA 13 – Praça Manoel Cavalcante atualmente	28
FIGURA 14 – Praça Manoel Cavalcante atualmente	28
FIGURA 15 – Praça Manoel Cavalcante atualmente	29
FIGURA 16 – Praça Manoel Cavalcante atualmente	29
FIGURA 17 – Mapa de Niolli	30
FIGURA 18 – Mapa de uso	31
FIGURA 19 – Mapa de Vias	32
FIGURA 20 – Mapa de vegetação	33
FIGURA 21 – Vegetação do projeto.....	36
FIGURA 22 – Setorização da Praça Manoel Cavalcante	37
FIGURA 23 – Planta de layout humanizado da praça.....	38
FIGURA 24 – Vista em Perspectiva 3D.....	38
FIGURA 25 – Perspectiva 3D da praça.....	39
FIGURA 26 – Perspectiva 3D da praça.....	39
FIGURA 27 – Perspectiva 3D da praça.....	40
FIGURA 28 – Perspectiva 3D da praça.....	41
FIGURA 29 – Perspectiva 3D da praça.....	41
FIGURA 30 – Perspectiva 3D da praça.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

TFG – Trabalho Final de Graduação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana	13
2.2	A praça e seus efeitos na saúde e na qualidade de vida da população	14
2.3	O impacto da mobilidade urbana para a qualidade de vida das cidades	15
3	METODOLOGIA	18
4	ESTUDO DE CASO	19
4.1	Praça da Liberdade em Panevezys, Lituânia	19
4.2	Praça da Saudade em São Luís, Maranhão	23
4.3	Análise comparativa dos estudos de caso	25
5	LOCALIZAÇÃO, HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO	26
5.1	Localização	26
5.2	História	26
5.2.1	Características da praça	27
5.2.2	Mapa de Niolli	30
5.2.3	Mapa de uso	31
5.2.4	Mapa de Vias	32
5.2.5	Mapa de vegetação	33
6	ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	35
6.1	Conceito e partido	35
6.2	Programa de necessidades	35
6.3	Tabela de vegetação	35
6.4	Proposta	36
6.5	Perspectiva 3D	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A Praça Manoel Cavalcante está localizada em João Alfredo – PE, um município brasileiro que tem uma população de aproximadamente 28mil habitantes (IBGE). As Praças de um modo geral, são importantes espaços de socialização e lazer dos moradores. São espaços públicos presentes em muitas cidades, desde as suas origens.

A Praça Manoel Cavalcante não é um atrativo interessante para a cidade de João Alfredo - PE, pela falta de planejamento. Esse aspecto afasta as pessoas da praça, dentre os quais, iluminação insuficiente, a falta de espaços com área verde e a falta de opções de lazer, como: brinquedos, equipamentos de exercícios físicos e de demais atividades ao ar livre.

Quando saímos de casa gostamos de ter possibilidades, por isso, é fundamental a preocupação com um mobiliário funcional, como opções de brinquedos para as crianças, e também equipamentos de exercício físico para os adultos e a terceira idade, levando em consideração que a prática de exercício físico é muito importante para as pessoas, pois promove uma diminuição de riscos de doenças cardiovasculares e metabólicas, além de favorecer o aspecto físico e social do praticante. Deve ser levado em consideração a rotina da população da cidade. Quanto mais detalhes forem levantados durante a concepção de um espaço, maiores serão as chances de agradar ao público para o qual o projeto se direciona.

O objetivo geral da monografia, tem como finalidade desenvolver um anteprojeto arquitetônico de revitalização da Praça Manoel Cavalcante em João Alfredo - PE. Os objetivos específicos são desenvolver uma praça convidativa, agradável, funcional, e que proporcione um bem-estar para a população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana

Os termos utilizados para conceituar os espaços de uso coletivos nas cidades, onde ocorre a socialização entre as pessoas são denominados como: Espaço público, esfera pública, vida pública e domínio público, (Arendt, 2007; Habermas, 1984; Sennet, 1993; Vaz, 2010; Reis, 2006). Para Magro (2006), qualquer espaço aberto que se situe fora da edificação são termos correlatos definidos como: Espaço aberto, espaço externo, espaço coletivo, espaço livre, área aberta, áreas livre, área verde e ambiente externo. Na conceituação do termo público, (Vaz, 2010), apresenta àquela constante em dicionários, como sendo "o que concerne à coletividade em seu conjunto ou que dela emana por oposição a privado, aquilo que é do uso de todos ou acessível a todos". De acordo com Menezes (2013), os locais que são caracterizados como lugares abertos e acessíveis a toda população, são considerados espaço público urbano as ruas, vielas, avenidas, boulevares, largos, praças, jardins, parques, passeios, esplanadas, cais, pontes, praias, mar, rios, suas margens e canais.

Do ponto de vista da sociabilidade, o espaço público é definido como qualquer área que promova interação social e oportunidades de comunicação. Ele desempenha o papel de intermediário entre os usuários, gerenciando conflitos entre o público e o privado, entre o indivíduo e a multidão, e entre a liberdade individual e as necessidades coletivas (Oliveira, 2013). Segundo Carr *et al.* (1995, p.03), "*esses espaços dinâmicos (ruas, praças e parques) são essenciais para contrabalancear as rotinas estabelecidas do trabalho e da vida doméstica, oferecendo oportunidades diárias de movimento, locais de comunicação e espaços compartilhados para recreação e descanso*".

Para Vaz (2010), o conceito de espaço público urbano compreende os espaços abertos da cidade, os lugares acessíveis à livre frequentação, à passagem de cidadãos e à comunicação entre diferentes atores em um ambiente público. A configuração do espaço público atua na organização social, expressando, refletindo, viabilizando e até condicionando as práticas sociais (Jacobs, 2001). De acordo com Gehl (2010), o espaço público suaviza a fronteira entre estar sozinho e acompanhado,

favorece a liberdade, e permite que se esteja com outras pessoas sem estar com alguém especificamente, devido ao anonimato e à distância pública que oferece.

Os espaços públicos englobam uma variedade de áreas e elementos urbanos que servem de suporte para diversas atividades. A qualidade de um espaço público está intimamente ligada à sua diversidade de configurações e atividades, as quais devem atrair diferentes grupos de usuários em diferentes momentos do dia (crianças, jovens, adultos, idosos). Segundo Jacobs (2001), espaços bem conectados e densamente frequentados, nos quais as pessoas se sintam seguras devido à presença umas das outras, são essenciais. Ela enfatiza que a presença de pessoas e suas atividades é crucial para garantir a qualidade do espaço público. Por sua vez, Tenório (2012) descreve um espaço público ideal como aquele em que as pessoas estão constantemente transitando, permanecendo, encontrando-se de maneira tanto espontânea quanto planejada, além de manterem a vigilância de forma formal e informal, e realizarem diversas atividades.

Segundo Vaz (2005), entre os espaços públicos urbanos, as praças desempenham um papel crucial, conferindo-lhes uma posição central na vida urbana, com uma presença constante no desenvolvimento das cidades. A criação de uma centralidade ocorre quando há a instalação de atividades atrativas, como comércio ou outros, que exercem uma influência polarizadora sobre o entorno urbano. Essas centralidades urbanas contribuem para a construção da identidade social. Por outro lado, de acordo com Pesavento (2007), a identidade social, entendida como um sentimento de pertencimento, é uma construção imaginária baseada em características, hábitos, traços pessoais e eventos compartilhados pela população, gerando um senso de reconhecimento individual e coesão social.

2.2 A praça e seus efeitos na saúde e na qualidade de vida da população

Para Salazar (2015), o espaço verde urbano resultou em problemas ambientais devido a rápida urbanização das últimas décadas, trazendo efeitos negativos nos climas regionais. Este cenário pode ter colaborado para trazer o interesse das pessoas por uma vida mais saudável e por temas relacionados ao bem-estar nas cidades. Nas últimas décadas, a busca pela qualidade de vida tornou-se cada vez

mais pertinente em todo mundo (Benita, 2019) e, ao mesmo tempo, o aumento de investigações que relacionam a saúde ao planejamento urbano (Harris, 2016). Neste contexto, organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) têm desenvolvido algumas iniciativas para favorecer o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades. Dentre elas, destacam-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos (ODS) pela ONU que incluem metas para a melhorar os espaços urbanos com o principal objetivo de garantir condições para uma vida urbana saudável (ONU, 2015).

Segundo McLaren (2005), os elementos do ambiente construído podem ter um impacto direto na qualidade de vida e podem moderar os efeitos de outros fatores que a influenciam. Conforme definido pela OMS (1998), a qualidade de vida é entendida como a percepção das pessoas sobre sua posição na vida em relação a seus objetivos, padrões e preocupações, dentro do contexto de sua cultura e sistema de valores. Esse conceito abrange uma ampla gama de aspectos da vida, indo além da saúde física e mental, que é definida como a presença e a gravidade de doenças, e inclui também aspectos ambientais e relações sociais. Dentro desse contexto, a percepção da qualidade de vida é dividida em percepção objetiva e subjetiva. De acordo com Gonçalves e Vilarta (2004), a percepção objetiva consiste em indicadores que estão ligados a questões socioeconômicas relacionadas à posse de bens, como aquisição de bens materiais, avanços educacionais e condições de saúde. Portanto, a esfera objetiva da percepção de qualidade de vida trata da garantia e satisfação das necessidades básicas da vida humana, como alimentação, acesso à água potável, moradia, emprego, saúde e lazer (Minayo, 2000). Gonçalves (2004) sugere que a compreensão da qualidade de vida na esfera subjetiva está relacionada ao modo de vida de cada pessoa, que é moldado pelos hábitos adquiridos e incorporados ao longo da vida, influenciados pela realidade familiar, ambiental e social. Portanto, esse aspecto subjetivo engloba os sentimentos e valores das pessoas, considerando os fatores culturais, ambientais e sociais, bem como as oportunidades de desenvolvimento disponíveis em suas vidas. Assim, cada sociedade estabelece seu próprio padrão de vida culturalmente, influenciando as expectativas e os níveis de satisfação dos indivíduos.

2.3 O impacto da mobilidade urbana para a qualidade de vida das cidades

Mobilidade urbana é definida como as condições presentes no espaço que viabilizam a circulação de pessoas, mercadorias e cargas nas cidades. A mobilidade tem se tornado um desafio para os grandes centros urbanos, que experimentaram rápida expansão de seu tecido urbano e da frota de veículos particulares, contrastando com transportes públicos e vias insuficientes e de baixa qualidade em muitos casos. Garantir a mobilidade urbana é proporcionar maior fluidez ao espaço urbano e tornar a cidade mais acessível àqueles que a habitam, assegurando uma melhor qualidade de vida à população. Strambi (2022) O transporte é sem dúvida, um dos componentes que podem ajudar a mudar a cidade. Não mudar para qualquer coisa, mas para algo que tenha as características mais benéficas para ela.

Mobilidade urbana é a capacidade de realização de deslocamentos nas cidades e áreas urbanizadas. Trata-se de um conceito bastante trabalhado no âmbito da geografia urbana e aplicado principalmente no planejamento urbano e nas políticas voltadas às cidades, referindo-se ao conjunto de condições normativas e infraestruturais, bem como individuais, que permitem a circulação de pessoas e também de cargas nas cidades, garantindo assim a fluidez do espaço urbano.

As cidades de todo o mundo, em especial as metrópoles, enfrentam uma série de problemas atrelados à mobilidade urbana e também à falta dela. Isso acontece em especial naqueles locais que passaram por um rápido processo de urbanização, marcado pelo crescimento desordenado das cidades, isto é, sem qualquer tipo de planejamento que preparasse o espaço para a intensificação dos fluxos de maneira geral.

Outro aspecto importante a ser considerado no estudo dos problemas da mobilidade urbana é o uso dos transportes individuais em detrimento do transporte coletivo, como ônibus e metrô. A preferência da população por veículos como carros ou motos se deve a vários motivos que vão desde a maior flexibilidade de uso até o sucateamento dos transportes públicos urbanos, o que inclui veículos quebrados ou de baixa qualidade e tarifas elevadas. Dessa forma, nota-se um crescimento da frota de carros e motocicletas nas cidades.

A mobilidade urbana é um aspecto crucial das cidades e da vida de seus habitantes. Ela desempenha um papel fundamental na garantia da fluidez do espaço urbano, permitindo que os fluxos de pessoas e mercadorias ocorram de forma eficiente e tornando as cidades ambientes dinâmicos e funcionais. Como Gehl (2010) afirma, "Quebramos todas as regras para tornar os automóveis felizes". A

mobilidade urbana oferece uma série de desafios aos cidadãos, que os enfrentam cotidianamente, e também aos gestores públicos responsáveis pela administração e gestão do espaço urbano. Tais desafios se tornam ainda maiores nos grandes centros urbanos e nas metrópoles, que são espaços muito populosos onde a circulação de pessoas e de veículos é intensa.

Ambos os aspectos citados acima configuram dois dos principais desafios da mobilidade urbana, junto da expansão do tecido urbano, isto é, com a ocorrência de um contínuo crescimento das cidades, que demanda novas redes de infraestrutura e um sistema de transporte público eficaz, com ampla capacidade de cobertura. Cambiaghi (2012) Cidades sustentáveis não excluem ninguém. Sempre que pensamos na construção das cidades, se excluimos algumas parcelas da população, isso não é uma forma sustentável. O homem pode ser diferente e a diversidade precisa ser considerada como um todo.

Como vimos, o crescimento da frota de veículos individuais ocasiona lentidão no tráfego e longos congestionamentos, impondo um desafio de melhorias na circulação, com a ampliação das vias e criação de faixas exclusivas para determinados modais, como ônibus e bicicletas, e principalmente na qualidade e eficiência dos transportes coletivos, atraindo assim um maior número de usuários. Outro desafio atrelado ao aumento do número de veículos é a poluição urbana, que afeta não somente as cidades, mas o equilíbrio ambiental como um todo.

3 METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento do trabalho é caracterizada como natureza descritiva e exploratória, com uma abordagem quantitativa-qualitativa, realizada através da busca de informações da Praça Manoel Cavalcante em João Alfredo – PE, acerca de levantamento fotográfico e desenvolvimento de um programa de necessidades.

A seguir, foram utilizados na realização da pesquisa:

- Pesquisa de campo;
- Entrevista com a população que mora no entorno da Praça;
- Observação direta e coleta de dados;
- Levantamento arquitetônico;
- Levantamento fotográfico;
- Proposta de intervenções a serem utilizadas posteriormente, no novo projeto da Praça.
- Estudo de caso da Praça da Liberdade em Panevezys, Lituânia;
- Estudo de caso da Praça da Saudade em São Luís, Maranhão;

4 ESTUDO DE CASO

4.1 Praça da Liberdade em Panevezys, Lituânia

O projeto fica localizado em Panevezys, Lituânia. Ele foi desenvolvido pelo escritório 501 Arquitetura, com uma área de 80.000m². O principal propósito era estabelecer um espaço aberto que encorajasse os habitantes de Panevezys a participarem de atividades ao ar livre. A condição original da praça não se alinhava com a visão dinâmica da cidade europeia contemporânea. A disponibilidade da ferrovia Rail Baltica proporciona à cidade uma posição vantajosa como um centro regional robusto, oferecendo oportunidades de negócio significativas e um elevado padrão de vida para todos os residentes. Ver figura 1.

Figura 1 – Praça da Liberdade



Fonte: ArchDaily, Norbert Tukaj (2022)

Durante a etapa preparatória do concurso de arquitetura, a Câmara Municipal conduziu uma pesquisa que revelou que dois terços dos entrevistados apenas transitam pela praça ou lá permanecem por menos de 30 minutos. De maneira geral, os visitantes preferem frequentar restaurantes e cafés ao redor da praça em vez de passarem tempo no seu centro. Além disso, muitos entrevistados expressaram que a praça existente atendia satisfatoriamente às suas necessidades, sugerindo que apenas algumas melhorias na infraestrutura seriam necessárias. Ver figuras 2 e 3.

Figura 2 – Praça da Liberdade



Fonte: ArchDaily, Norbert Tukaj (2022)

Figura 3 – Praça da Liberdade

Fonte: ArchDaily, Norbert Tukaj (2022)

A equipe de projeto enfrentou um desafio complexo: aprimorar as instalações já existentes, como os amplos espaços abertos, as árvores antigas e o fluxo de pedestres, por meio de inovações arquitetônicas sutis. O objetivo era aumentar significativamente o apelo da praça para os moradores, sem comprometer suas qualidades originais. Optou-se por manter o layout funcional histórico intacto, mas aprimorá-lo com soluções contemporâneas e criativas de projeto arquitetônico, iluminação e uso de materiais naturais. Ver figuras 4 e 5.

Figura 4 – Praça da Liberdade



Fonte: ArchDaily, Norbert Tukaj (2022)

Figura 5 – Praça da Liberdade



Fonte: ArchDaily, Norbert Tukaj (2022)

4.2 Praça da Saudade em São Luís, Maranhão

O projeto fica localizado em São Luís, na capital do Estado do Maranhão. Ele foi desenvolvido pelo de arquitetura natureza urbana com a parceria do Hproj planejamentos e projetos, com uma área de 6693 m². Ver figura 6.

Figura 6 – Praça da Saudade



Fonte: ArchDaily, Meireles Junior (2022)

Os arquitetos encarregados do projeto foram Manoela Machado e Pedro Lira, sócios do escritório. Em um processo participativo, a comunidade expressou suas necessidades e contribuiu para a coleta de informações e sugestões por meio de oficinas interativas. Ver figura 7.

Figura 7 – Praça da Saudade

Fonte: ArchDaily, Meireles Junior (2022)

A Praça da Saudade anteriormente, era ocupada de forma irregular e totalmente degradada, havia pouco uso da população. Ela fica ao lado de um cemitério, daí seu nome, e era marcada pela venda de flores que não tinha estrutura de cobertura apropriado para os vendedores. Com o novo projeto, foi desenvolvido uma melhor organização e utilização da área livre existente. Ver figura 8.

Figura 8 – Praça da Saudade

Fonte: ArchDaily, Meireles Junior (2022)

Antes caracterizada por grande cimentado e carente de verde, a praça ganha morrotes para ampliar a vegetação, arquibancada em alvenaria e espaço para floristas, que agora atendem aos visitantes do cemitério com mais estrutura. Foram criadas coberturas de madeira lamelada colada, proveniente de reflorestamento. Ver figura 9.

Figura 9 – Praça da Saudade



Fonte: ArchDaily, Meireles Junior (2022)

4.3 Análise comparativa dos estudos de caso

Com referência nos dois estudos de caso acima, foram selecionados pontos das duas praças que são bastante importantes para desenvolver o projeto da praça em estudo, bem como o uso da vegetação presente em canteiros e árvores, paisagismo, áreas de interação social e contemplação, espaços de descanso, disposição de circulação de forma estratégica e a utilização de mobiliários para as crianças e para os adultos.

5 LOCALIZAÇÃO, HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

5.1 Localização

A localização da praça Manoel Cavalcante está situada no centro da cidade de João Alfredo – PE, ao lado da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Bairro Boa Vista. Ver figura 10.

Figura 10 - Mapa em satélite com delimitação da praça em estudo



Fonte: Google maps, modificado pelo autor (2024)

5.2 História

A origem da Praça remonta ao início de 1900, quando o Coronel José Ferreira da Silva, proprietário do Engenho Boa Vista, que deu origem à cidade, construiu uma Capela em devoção a Nossa Senhora da Conceição, dando origem a um pátio que, até 1956, era conhecido como Largo da Matriz. Neste ano, o então prefeito Clóvis Jatobá da Costa Lima construiu uma pequena praça, mantendo o nome anterior.

Em 1979, a área foi ampliada e recebeu o nome de Praça Manuel Cavalcante, homenageando um ilustre agropecuarista e senhor-de-engenho, de tradicional família

local. Em 2014, a prefeita Maria Sebastiana remodelou a praça, adaptando-a para ser um pátio de eventos, sem perder sua essência como espaço de lazer. Ver figuras 11 e 12.

Figura 11 – Largo da Matriz em 1950



Fonte: João Alfredo, sua história e sua Gente (1987)

Figura 12 – Largo da Matriz em 1965



Fonte: João Alfredo, sua história e sua Gente (1987)

5.2.1 Características da praça

A praça tem um formato triangular, lembrando uma fatia de pizza. Está disposta em uma área total de aproximadamente 880,70m². No entorno da praça, a maioria das edificações são de uso residencial e algumas poucas de uso comercial. Atualmente a praça apresenta alguns problemas que já foram citados anteriormente, como a iluminação insuficiente e a falta de opções de lazer. O mobiliário é composto apenas por bancos e alguns jarros de plantas, como é possível ver nas figuras 13, 14, 15 e 16.

Figura 13 – Praça Manoel Cavalcante atualmente



Fonte: O autor (2024)

Figura 14 – Praça Manoel Cavalcante atualmente



Fonte: O Autor (2024)

Figura 15 – Praça Manoel Cavalcante atualmente



Fonte: O autor (2024)

Figura 16 – Praça Manoel Cavalcante atualmente

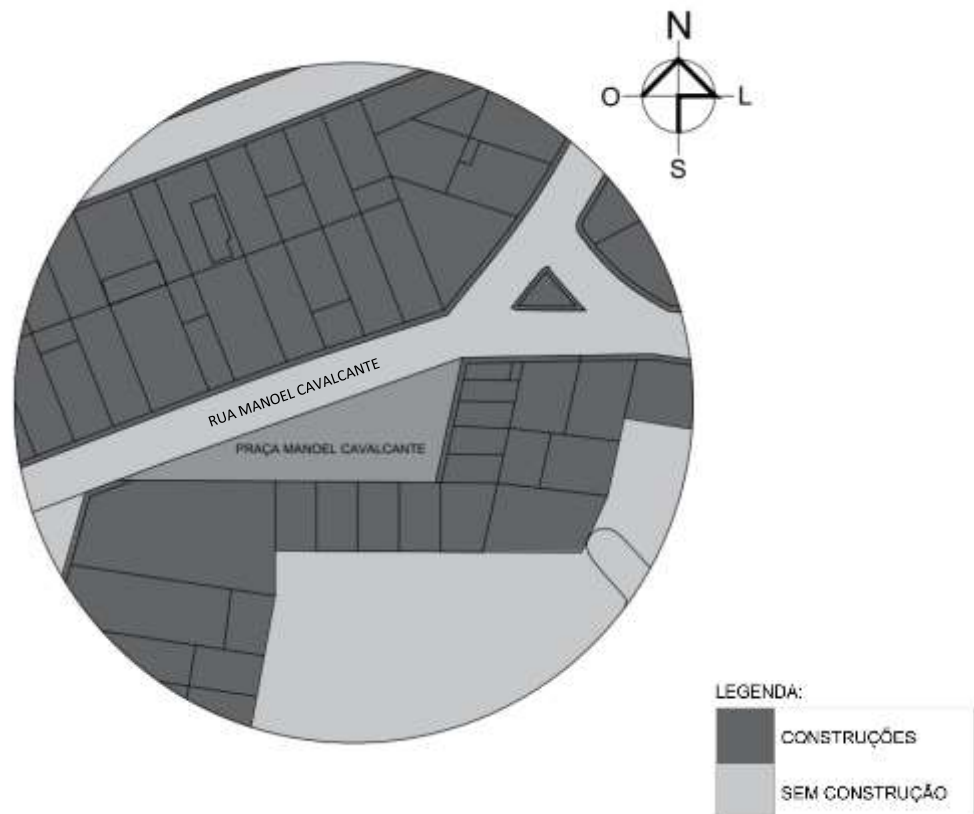


Fonte: O autor (2024)

5.2.2 Mapa de Niolli

O Mapa de Niolli foi desenhado por um arquiteto italiano, Giovanni Battista Niolli, que deu nome ao mapa. Em 1736, o Papa Bento XIV encarregou Niolli de criar a planta mais precisa já desenhado da cidade de Roma. O objetivo era entender como o espaço poderia ser dividido em diferentes áreas para planejar expansões e evidenciar necessidades públicas. O Mapa de Niolli ilustra lotes em forma de cheios e vazios para representar o espaço aberto e a massa do edifício. Ver figura 17.

Figura 17 – Mapa de Niolli



Fonte: Prefeitura de João Alfredo, modificado pelo autor, março (2024)

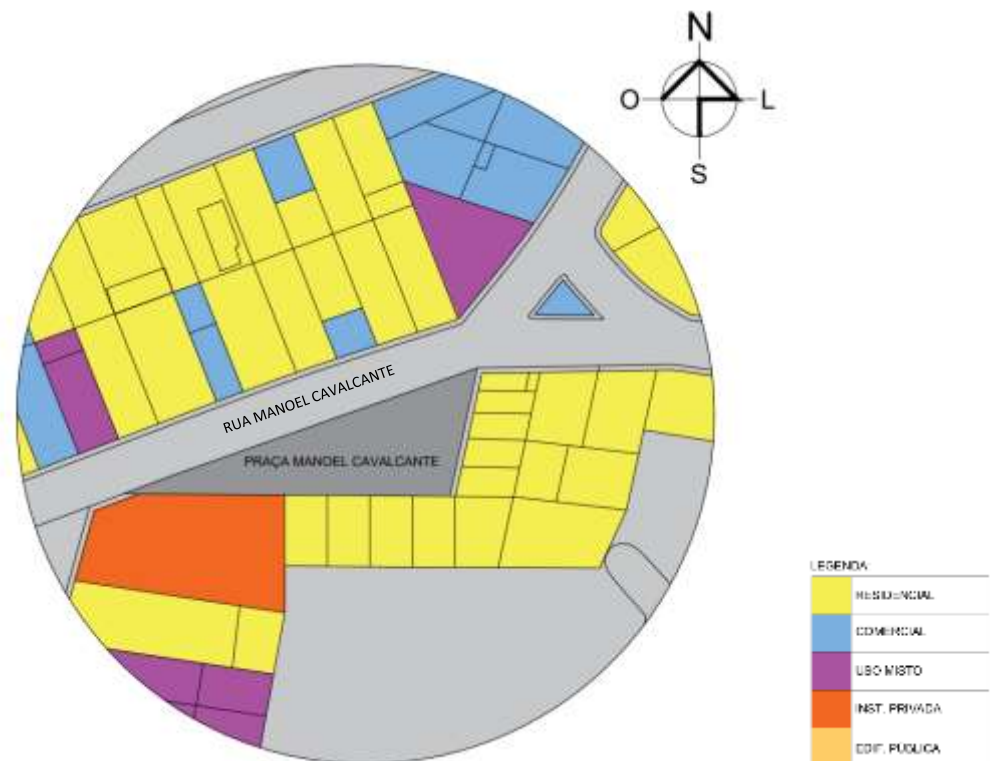
Após analisar o entorno usando o Mapa de Niolli, verifica-se que ao redor da praça existe uma ocupação de edificações, por estar localizada no centro da cidade.

Essa ocupação tem crescido ao longo dos anos, de acordo com o crescimento do espaço urbano.

5.2.3 Mapa de uso

O Mapa de uso mostra a distribuição dos diversos tipos de uso dos solos em uma determinada área. Ele inclui informações dos tipos de utilidades das construções, sendo elas: uso comercial, residencial, uso misto, edificações públicas e instituições privadas, conforme mostrado na figura 18.

Figura 18 – Mapa de uso



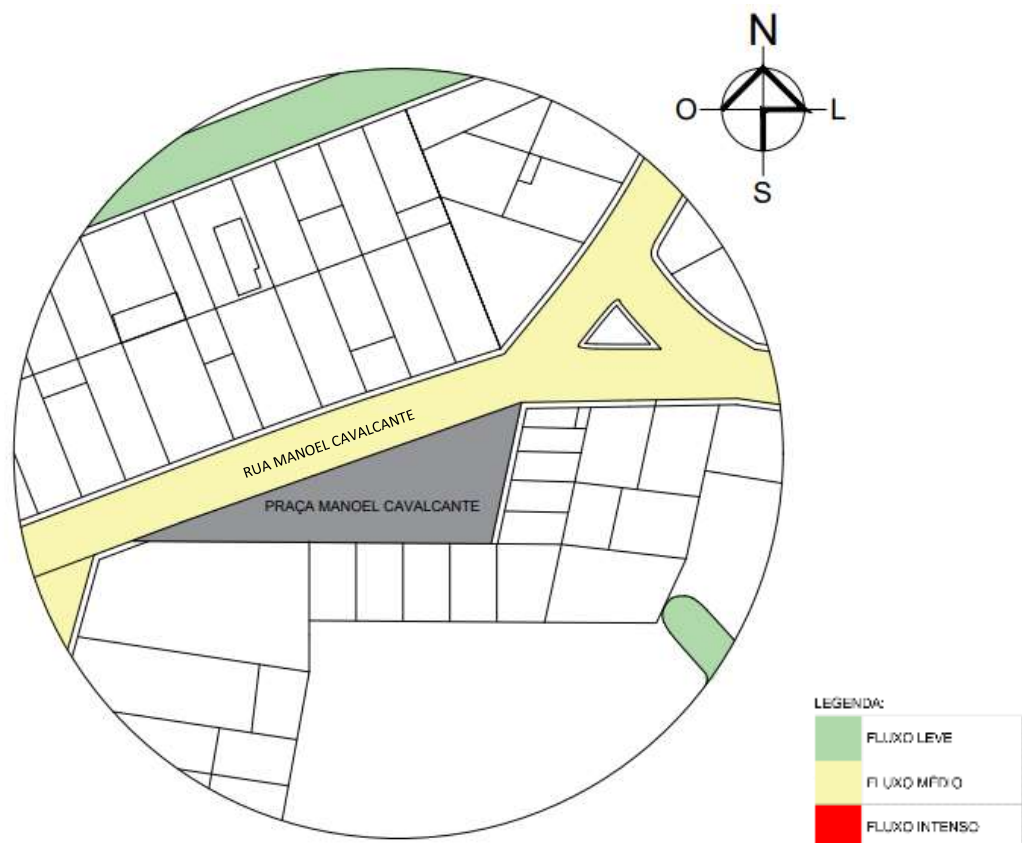
Fonte: Prefeitura de João Alfredo, modificado pelo autor, março (2024)

Com o estudo usando o Mapa de uso, verifica-se que a maioria das edificações no entorno da Praça Manoel Cavalcante são de uso residencial e algumas poucas edificações uso comercial e misto.

5.2.4 Mapa de Vias

O Mapa de Vias tem o intuito de identificar o sistema viária da via. Ele demonstra a circulação em fluxo leve, médio e intenso, representado pelas cores verde, amarelo e vermelho, conforme mostrado na figura 19.

Figura 19 – Mapa de Vias



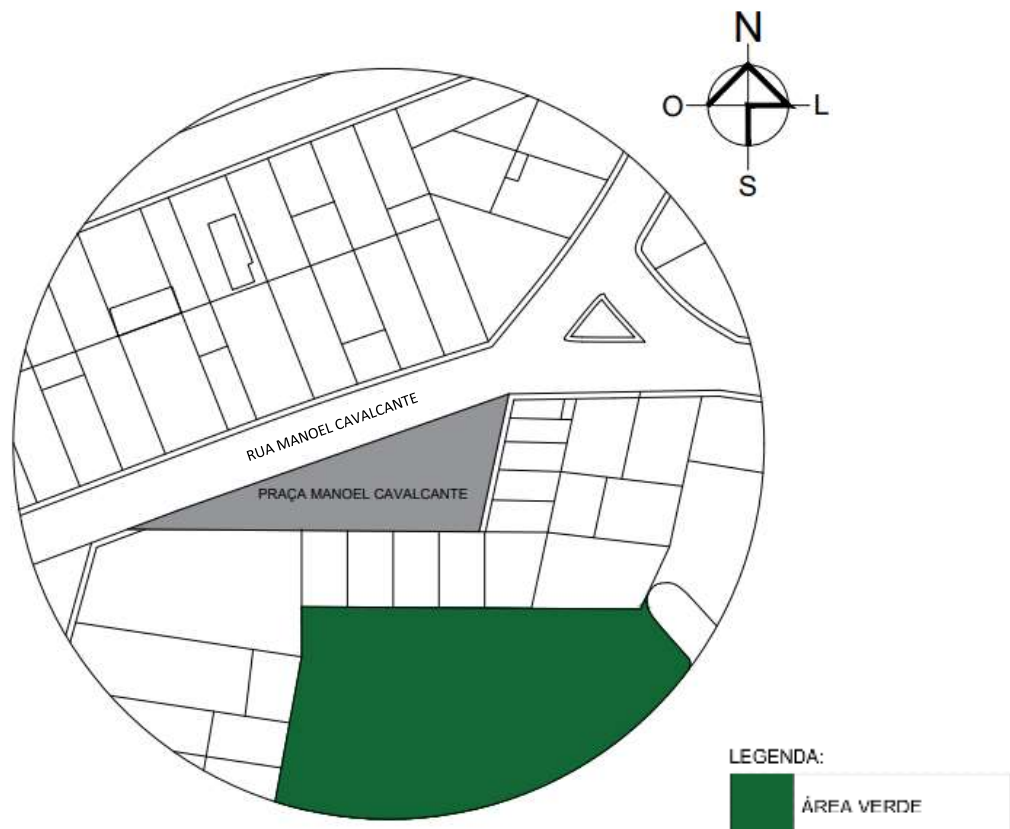
Fonte: Prefeitura de João Alfredo, modificado pelo autor, março (2024)

Com o estudo do Mapa de Vias, é possível analisar que a Rua Manoel Cavalcante em frente a praça o fluxo é médio.

5.2.5 Mapa de vegetação

O Mapa de vegetação apresenta informações relacionadas as áreas cobertas por vegetações, sejam elas de grande porte, arbustos e forrações. Na figura abaixo, a área em verde identifica áreas que possuem vegetação.

Figura 20 – Mapa de vegetação



Fonte: Prefeitura de João Alfredo, modificado pelo autor, março (2024)

Com o estudo do Mapa de vegetação, é possível observar que apenas ao fundo das casas que estão em frente à Praça, que possui vegetação. As outras são apenas com vias e edificações.

6 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

6.1 Conceito e partido

O conceito do projeto de revitalização da Praça Manoel Cavalcante tem como objetivo principal, trazer estética e a valorização da cultura local do município, proporcionando para as pessoas e turistas um local de beleza, aconchego e vontade de permanência.

O partido do projeto busca trazer referências de locais com composições orgânicas, pra fugir do padrão de praças com linhas retas. E também, uso de cores para causar sensações e diferentes percepções nas pessoas.

6.2 Programa de necessidades

1. Áreas de convivência;
2. Áreas de descanso;
3. Espaços de contemplação;
4. Paisagismo e área verde;
5. Área para o público infantil;
6. Playground;
7. Caixa de areia;
8. Academia ao ar livre.

6.3 Tabela de vegetação

A tabela (figura 21), de vegetação apresenta a classificação das árvores e arbustos utilizados no projeto com relação ao tipo, nome comum, nome científico e porte.

Figura 21 – Vegetação do projeto

IMAGEM	TIPO	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	PORTE
	ÁRBOREA	PINTANGUEIRA	EUGENIA UNIFLORA	MÉDIA
	ÁRBOREA	JABUTICABEIRA	PLINIA CAULIFLORA	MÉDIA
	ÁRBOREA	PAINEIRA	CEIBA SPECIOSA	MÉDIA
	ARBUSTIVA	BUXINHO BOLA	BUXUS	PEQUENO
	ARBUSTIVA	ARBUSTO REDONDO DO CRISÂNTEMO	CHRYSANTHEMUM	PEQUENO

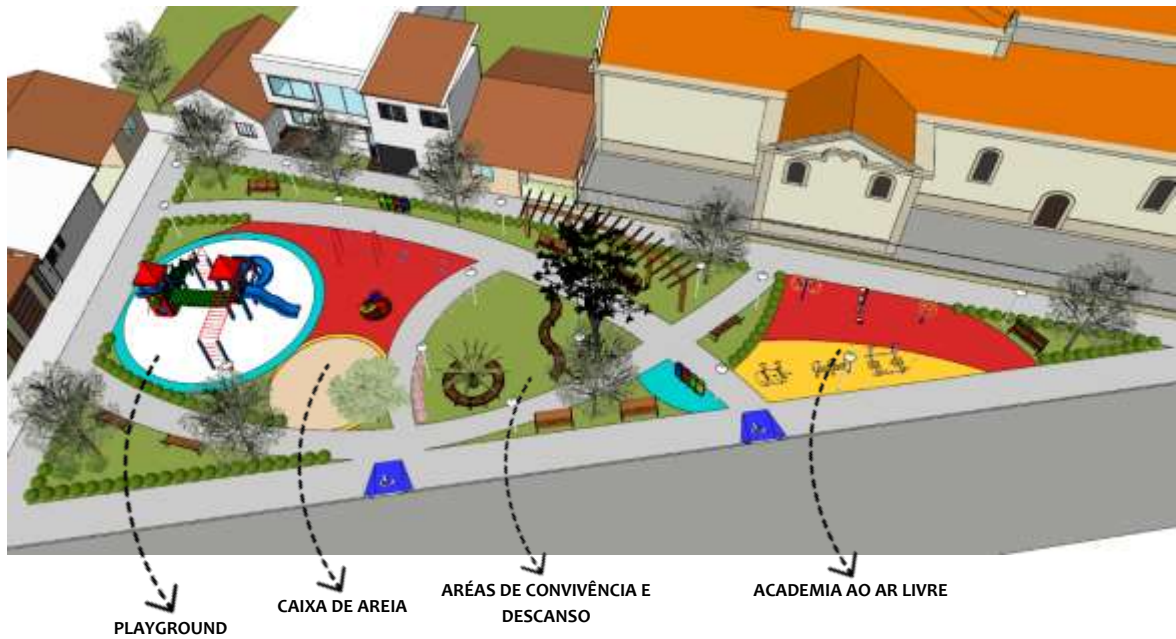
Fonte: O Autor (2024)

6.4 Proposta

O presente projeto da Praça Manoel Cavalcante em João Alfredo – PE, tem a proposta de atrair o olhar dos moradores e despertar a curiosidade deles para desfrutarem da mesma, proporcionando sensações de aconchego e felicidade para o

público. O novo projeto conta com playground, campo de areia e academia ao ar livre, dentre outros, como é possível ver na setorização abaixo na figura 21.

Figura 22 – Setorização da Praça Manoel Cavalcante



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O layout da Praça é bastante interessante. Uso de cores, formatos orgânicos e bastante área verde compõe esse maravilhoso projeto. Na área maior da Praça tem o parquinho, ao centro áreas de convivência, descanso e espaços de contemplação com área verde, bastante arborizados com árvores de pequeno e médio porte e arbustos pequenos lado a lado fazendo o fechamento dos canteiros. Planta de layout humanizado na figura 22.

Figura 23 – Planta de layout humanizado da praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na vista em Perspectiva 3D na figura 23, é possível ver melhor a disposição dos espaços. Uma praça que convida as pessoas à irem nela.

Figura 24 – Vista em Perspectiva 3D



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

6.5 Perspectiva 3D

Uma Praça agradável, verde e arborizada, aprazível às pessoas, conta com playground, parquinho, academia ao ar livre, áreas de convivência, descanso e espaços de contemplação. Perspectiva 3D da praça na figura 24.

Figura 25 – Perspectiva 3D da praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A Párokia Nossa Senhora da Conceição que fica ao lado da Praça, no centro da Cidade de João Alfredo - PE recebe mais valorização com o novo layout proposto. Perspectiva 3D da praça na figura 25.

Figura 26 – Perspectiva 3D da praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O parquinho da Praça com formas orgânicas e uso de cores como proposto no programa de necessidades chamam a atenção do público infantil que sentem vontade de brincar. Perspectiva 3D da praça na figura 26.

Figura 27 – Perspectiva 3D da praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

É inquestionável a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil. Esse tipo de espaço é muito importante para elas, pois traz vários benefícios, bem como: ajuda a criança a se distrair, socialização, coordenação motora, tomar decisões, explorar e expressar-se em situações que são relevantes e significativas para elas. Perspectiva 3D da praça na figura 27.

Figura 28 – Perspectiva 3D da praça

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Para o público juvenil e adulto, uma academia ao ar livre completa, além de ser um espaço muito importante para a população. A prática de exercícios físicos tem diversos benefícios: fortalecimento ósseo, acelera o metabolismo e melhora a saúde do coração, melhora flexibilidade, perda de gordura localizada e ganho de massa muscular, melhora a postura, entre vários outros que poderiam ser citados. Perspectiva 3D da praça na figura 28.

Figura 29 – Perspectiva 3D da praça

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Outro ponto importante é a acessibilidade. A Praça possui rampas acessíveis para portadores de deficiência física. Perspectiva 3D da praça na figura 29.

Figura 30 – Perspectiva 3D da praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o todo o estudo e pesquisa realizada ao longo da presente monografia, fica perceptível os bons impactos que serão gerados para o município. O aumento do fluxo de pessoas, a felicidade da população e a valorização da beleza e da cultura local da cidade de João Alfredo – PE.

A partir da necessidade dos moradores, o trabalho cumpriu o dever de gerar uma nova visão das pessoas. Toda a técnica de arquitetura que foi utilizada veio com o intuito de oferecer bem-estar e qualidade de vida social.

O arquiteto tem o objetivo principal de desenvolver projetos que tenha soluções interessantes para resolver os principais problemas, e isso foi alcançado com êxito no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ARENDAT, H. **A condição da vida humana**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2007.

ARCHDAILY. **Praça da Liberdade**, 2022. Disponível em: archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects. Acesso em: 14 fev. 2024.

ARCHDAILY. **Praça da Saudade**, 2022. Disponível em: archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana. Acesso em: 14 fev. 2024.

BENITA, G. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. São Paulo: Ática, 1992.

BRASIL ESCOLA. **Mobilidade urbana**, 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mobilidade-urbana.htm>. Acesso em 9 fev 2024.

CAMBIAGHI, S. **Cidade em movimento**, 2012.

GEHL, J. **Cities for people: Washigton**: Island Press, 2010.

GOOGLE MAPS. **Praça Manoel Cavalcante, João Alfredo – PE**, 2023. Disponível em: www.google.com.br/maps/place/Praça+Manoel+Cavalcante,+João+Alfredo+-+PE,+55720-000/@-7.858936,-35.5896446,877m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x7abc0c5ddf9d1b5:0x3c4f553bc98e5144!8m2!3d-7.8589392!4d-35.5897843!16s%2Fg%2F1ymvdm9hh?entry=ttu

GONÇALVES, A. D. **Espaços Livres**. Paisagem e Ambiente: ensaios. São Paulo: FAUUSP, n. 7, p.15-56, 1995.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro. Tempo brasileiro, 1984.

HARRIS, R. D. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JABOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

MAGRO, M. L. **Os espaços externo do Campus I da Universidade de Passo fundo: a análise da percepção dos usuários e de suas referências**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade 26ª edição**, 2016.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Revolucionário**, março de 2004.

OLIVEIRA, L. A. **Padrões espaciais na morfologia urbana na Ilha de Santa Catarina**: diálogos entre o local e o global, 2013.

PESAVENTO, S. **Chalé da Praça XV**: um lugar de memória, 1885.

Prefeitura Municipal de João Alfredo – PE, modificado pelo autor, 2024.

REIS FILHO, N. G. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006.

SALAZAR, G. **O declínio do homem público** – as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SENNET, R. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulheran, 1993. 590 p.

STRAMBI, O. **Métodos alternativos de transporte Urbano**, 2012.

TENÓRIO, G. S. **Ao desocupado em cima da ponte** – Brasília, arquitetura e vida pública. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2012.

SANTOS, D. **João Alfredo, sua história e sua Gente**, 1987.

VAZ, N. P. **La place publique comme space de communication**, 2010.

VILARTA, A. T. **Mobiliário Urbano**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.